

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	14
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	15
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	16
10.5 - Políticas contábeis críticas	17
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	18
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	19
10.8 - Plano de Negócios	20
10.9 - Outros fatores com influência relevante	21

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**5. RISCOS DE MERCADO**

A empresa sujeita-se aos riscos de mercado onde atua devido praticamente ao desabastecimento da sua principal matéria-prima (bobinas de aço) que é um produto considerado uma “commodities” no mercado nacional e mundial, mas é praticamente impossível a sua quantificação fora do período de ocorrência. Para mitigar possíveis quedas no abastecimento pelas usinas siderúrgicas a mesma pratica a política de manter um estoque em zona de conforto.

A companhia não possui riscos cambiais e nem com as taxas de juros, pois não possui endividamento relevante em moeda estrangeira, não faz e nem contrata operações de risco (mercado futuro, derivativos, hedge, swap). O endividamento em moeda nacional, mesmo com as altas taxas de juros praticadas pelas instituições prestadoras, existente está garantido primeiramente pelo lastro mantido em aplicação financeira.

Riscos de Créditos

A companhia possui uma política de vendas que considera o risco do crédito dentro da normalidade do volume dos seus negócios, sendo que historicamente a perda é baixíssima, pode se falar menos de 1% ao ano.

A sua carteira é pulverizada em clientes de grande, médio e de pequeno porte, acompanhada por uma política de financiamento respalda por limites e análises criteriosas na concessão do crédito.

Quanto às aplicações financeiras tem como norma trabalhar com instituições do mercado de primeira linha, sendo os valores são pulverizados entre elas.

Riscos de Liquidez

O risco da companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência do descasamento entre o prazo de recebimento de milhares de clientes versus prazo de desembolso com as poucas usinas, para que isso não ocorra são estabelecidas regras de liquidez que são controladas e executadas pela tesouraria no seu dia a dia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Não há informações relevantes.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Não há informações relevantes.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não há informações relevantes.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES****10.1. COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE:**

As informações a seguir referem-se à Companhia e suas controladas (consolidado).

a) condições financeiras e patrimoniais gerais

A diretoria entende que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais adequadas para cumprir as suas obrigações de curto, médio e longo prazo.

b) estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas

A diretoria considera que a estrutura atual de capital, de sua dívida líquida em relação patrimônio líquido é adequada.

i. hipóteses de resgate

Não há previsão para realização no curto prazo de hipótese de resgate de ações.

ii. fórmula de cálculo do valor do resgate

Não aplicável.

c) capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

Nos compromissos financeiros de curto prazo, a Companhia terá condições de cumprir, de acordo com o seu planejamento financeiro, sem prejuízo para continuar expandindo os seus negócios. A diretoria considera que a geração de caixa da Companhia é suficiente para cobrir as operações de longo prazo, sem a necessidade de alongamentos de prazos.

d) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas.

Os empréstimos de capital de giro foram obtidos junto a instituições financeiras, para incremento dos negócios atuais, em operações de curtíssimo prazo.

Os financiamentos de capital fixo foram tomados em exercícios anteriores com a finalidade de financiar os ativos não circulantes, com instituições que dispõe de linhas de longo prazo.

e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez.

A diretoria pretende manter a estratégia de geração de caixa através dos seus negócios para evitar recorrer a instituições financeiras. Porém, poderá utilizar linhas especiais, com juros adequados ao mercado para financiar o capital circulante e não-circulante.

f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo:

A companhia apresenta as tabelas abaixo, as quais descrevem a evolução do endividamento consolidado nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

Curto Prazo:

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	MOEDA	ENCARGOS
Moeda Nacional	75.050	R\$	0,95%a.m. a 1,02% a.m.
Moeda Estrangeira	2.462	US\$	0,65%a.m. a 0,70%a.m.+ VC.
Leasing Financeiro	38	R\$	1,18%a.m. a 1,22% a.m.
TOTAL 31/12/2012	77.550	-	

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Moeda Nacional	50.068	R\$	0,95%a.m. a 1,02% a.m.
Moeda Estrangeira	1.310	US\$	0,68%a.m. a 0,70%a.m.+ VC.
Leasing Financeiro	363	R\$	1,18%a.m. a 1,22% a.m.
TOTAL 31/12/2011	51.741	-	-
Moeda Nacional	60.060	R\$	0,95%a.m. a 1,00% a.m.
Moeda Estrangeira	1.199	US\$	0,68%a.m. a 0,70%a.m.+ VC.
Leasing Financeiro	225	R\$	1,18%a.m. a 1,22% a.m.
TOTAL 31/12/2010	61.484	-	-

Longo Prazo (Não Circulante):

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	VENCIMENTO FINAL	MOEDA	ENCARGOS
Itau BBA S.A.	1.291	Mar/2016	US\$	0,45% a.m. + Variação Cambial
Itaú BBA S.A.	1.517	Jan/2017	US\$	0,48% a.m. + Variação Cambial
Bco Bilbao Vizcaya	1.618	Ago/2017	US\$	0,20%a.m.+V.Camb.
Bradesco S.A.	70	Jun/2014	R\$	0,75% a.m.
Itaú S.A.	54	Mar/2015	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	331	Jun/2019	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	213	Dez/2019	R\$	0,75%a.m.
Bradesco S.A.	338	Nov/2016	R\$	0,75%a.m.
Bradesco S.A.	193	Abr/2017	R\$	0,75%a.m.
Bradesco S.A.	96	Ago/2014	R\$	0,91%a.m.
Bradesco S.A.	12	Abr/2014	R\$	0,75%a.m.
Banrisul S.A.	1.400	Jun/2017	R\$	0,75%a.m.
Banrisul S.A.	700	Jul/2017	R\$	0,75%a.m.
Banrisul S.A.	1.050	Jul/2017	R\$	0,75%a.m.
Banrisul S.A.	483	Set/2017	R\$	0,75%a.m.
Bco Toyota S.A.	52	Set/2014	R\$	1,04%a.m.
Itaú S.A.	151	Out/2016	R\$	0,78% a.m.
Itaú S.A.	26	Set/2014	R\$	5,50% a.a.
Bradesco S.A.	9	Jun/2014	R\$	1,12% a.m.
Itaú S.A.	290	Ago/2016	R\$	TJLP+4%a.a.
Itaú S.A.	371	Set/2017	R\$	5,50% a.a.
Mercedes Benz S.A.	25	Jan/2014	R\$	1,10%a.m.
TOTAL CONSOLIDADO DE 2012.	10.290	-	-	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	VENCIMENTO FINAL	MOEDA	ENCARGOS
Itau BBA S.A.	1.658	Mar/2016	US\$	0,45% a.m. + Variação Cambial
	358		US\$	0,73% a.m. + Variação Cambial
Votorantim S.A.		Jul/2013		
Votorantim S.A.	54	Abr/2013	R\$	0,73% a.m.
Bradesco S.A.	210	Jun/2014	R\$	0,75% a.m.
Itau S.A.	98	Mar/2015	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	391	Jun/2019	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	249	Dez/2019	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	15	Nov/2013	R\$	0,85% a.m.
Itaú S.A.	68	Out/2016	R\$	0,78% a.m.
Itaú S.A.	67	Set/2014	R\$	5,50% a.a.
Itaú S.A.	15	Fev/2013	R\$	1,24% a.m.
The Export Bank	161	Jul/2013	US\$	0,37% a.m.
The Export Bank	420	Out/2013	US\$	0,37% a.m.
TOTAL CONSOLIDADO DE 2011.	3.764	-	-	-

DESCRIÇÃO	CONSOLIDADO	VENCIMENTO FINAL	MOEDA	ENCARGOS
Brasil S.A.	824	Fev a Nov/2012	R\$	0,75% a.m.
Votorantim S.A.	636	Jul/2013	US\$	0,73% a.m. + Variação Cambial
	215		R\$	0,75% a.m.
Votorantim S.A.		Abr/2013		
Votorantim S.A.	9	Mar/2012	R\$	0,73% a.m.
Bradesco S.A.	215	Abr/2019	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	349	Jun/2014	R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.	235	Abr/2019	R\$	0,75% a.m.
	284		R\$	0,75% a.m.
Bradesco S.A.		Dez/2019		
Caixa Econômica	303	Mar/2012	R\$	1,12% a.m.
Itaú S.A.	142	Mar/2015	R\$	0,78% a.m.
Itaú S.A.	97	Set/2014	R\$	5,50% a.a.
Itaú S.A.	57	Fev/2013	R\$	1,24% a.m.
The Export Bank	285	Jul/2013	US\$	0,37% a.m.
The Export Bank	622	Out/2013	US\$	0,37% a.m.
TOTAL CONSOLIDADO DE 2010.	4.273	-	-	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Vencimentos: Não Circulante**

Ano	2012
2014	3.248
2015	2.912
2016	2.611
2017	1.354
2018	95
2019	70
Total	10.290

Os financiamentos são garantidos por avais e alienação fiduciária.

g) limites de utilização dos financiamentos já contratados

A Companhia não possui limites de utilização dos financiamentos já contratados.

h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS**

A companhia apresenta a tabela abaixo, com a comparação dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO						
	Consolidado-R\$ mil					
	2.012		2.011		2.010	
	VLR.	AV %	VLR.	AV %	VLR.	AV %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	498.537	133,0%	483.470	132,3%	523.922	138,7%
- <i>Impostos e devoluções</i>	(123.700)	-33,0%	(117.889)	-32,3%	(146.255)	-38,7%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	374.837	100,0%	365.581	100,0%	377.666	100,0%
- <i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(332.657)	-88,7%	(332.570)	-91,0%	(333.663)	-88,3%
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	42.180	11,3%	33.011	9,0%	44.003	11,7%
Despesas/Receitas Operacionais	(21.852)	-5,8%	(16.189)	-4,4%	(16.398)	-4,3%
- <i>Despesas Gerais e Administrativas</i>	(13.499)	-3,6%	(11.870)	-3,3%	(11.179)	-3,0%
- <i>Remuneração dos Administradores</i>	(1.272)	-0,3%	(1.175)	-0,3%	(1.284)	-0,3%
- <i>Despesas c/Vendas</i>	(12.840)	-3,4%	(12.949)	-3,5%	(13.251)	-3,5%
- <i>Despesas Financeiras</i>	(20.640)	-6,2%	(22.475)	-6,2%	(20.511)	-5,4%
- <i>Receitas Financeiras</i>	25.200	6,7%	30.577	8,4%	27.056	7,2%
- <i>Equivalência Patrimonial</i>	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
- <i>Outras Receitas/Desp.Operacionais</i>	1.199	0,3%	1.703	0,5%	2.771	0,7%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	20.328	5,4%	16.822	4,6%	27.605	7,3%
- <i>Provisão para CSLL</i>	(1.388)	-0,4%	(1.012)	-0,3%	(2.078)	-0,6%
- <i>Provisão para IRPJ</i>	(3.470)	-0,9%	(2.504)	-0,7%	(5.582)	-1,5%
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	15.470	4,1%	13.306	3,6%	19.945	5,3%
<i>Lucro Líquido por Ação</i>	1,58	-	1,40	-	2,25	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Receita Operacional Bruta**

A Receita Operacional Bruta Consolidada em 2012 alcançou o valor de R\$ 498,5 milhões (R\$ 483,5 milhões em 2011), registrando um acréscimo de 3,12%.

A Receita Operacional Bruta Consolidada em 2011 alcançou o valor de R\$ 483,5 milhões, registrando um decréscimo de 7,72% em relação a 2.010(523,9 milhões).

Deduções da Receita***Impostos, contribuições e devolução de mercadorias.***

Os tributos, contribuições e devoluções de mercadorias, deduzidos da Receita Operacional Bruta permaneceram estáveis nos últimos três exercícios. Os impostos incidentes nas vendas são o ICMS, PIS e a COFINS sobre os produtos/mercadorias vendidas.

Custo dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos em 2012, no valor de R\$ 332,7 milhões, representou 88,7% da receita operacional líquida, registrando uma inexpressiva variação em relação a 2011(R\$ 332,6milhões). Em 2011 no valor de R\$ 332,6 milhões representou 91,0% da receita operacional líquida.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais líquidas, compreendendo: as despesas com vendas, gerais e administrativas e financeiras – representaram 5,8% da receita operacional líquida em 2012, com um acréscimo em relação a 2011, quando representou 4,4%, frente a 4,3% em 2010. O endividamento bancário sofreu um acréscimo acentuado em 2012, e o reflexo está evidenciado no aumento dos estoques e na implementação dos investimentos projetados e aprovados em exercícios anteriores.

Imposto de Renda e Contribuição Social - Corrente

Apurados pelo Lucro Real Anual a razão de 15% sobre o lucro tributável e adicional de 10% para imposto de renda, e de 9% para a Contribuição social sobre o lucro, mantiveram-se estáveis em relação aos períodos anteriores.

Outras Informações Financeiras

O EBITDA, Lucro antes de impostos, juros, depreciações e amortizações, medido conforme instruções contidas no ofício circular CVM nº 001/2007, em 2012 totalizou 17,7 milhões e a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 4,74%. Em 2011 totalizou R\$ 10,4 milhões e a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 2,86%. Em 2010, o EBITDA, totalizou R\$ 22,5 milhões, sendo que a margem do EBITDA sobre a receita operacional líquida foi de 5,96%, portanto, houve uma melhora em 2012 em relação a 2011.

	Consolidado-R\$ Mil		
	2012	2011	2010
Receita Líquida	374.837	365.581	377.666

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Custos dos Prod. Vendidos	(332.657)	(332.570)	(333.663)
Lucro Bruto	42.180	33.011	44.003
Margem Bruta	11,25%	9,03%	11,65%
(-) Despesas c/Vendas	(12.840)	(12.949)	(13.251)
(-) Despesas Gerais	(14.771)	(13.045)	(12.463)
(+) Depreciação/Amortização	1.992	1.724	1.457
(+) Outras Rec./Desp. Operacionais	1.199	1.703	2.771
EBITDA/LAJIDA	17.760	10.444	22.517
Margem Bruta	4,74%	2,86%	5,96%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA****CONTAS DO BALANÇO PATRIMONIAL**

A companhia apresenta a tabela abaixo, com a comparação dos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 2010.

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO						
	Consolidado-R\$ mil					
	31/12/2012		31/12/2011		31/12/2010	
	VLR.	AV %	VLR.	AV %	VLR.	AV %
CIRCULANTE	259.731	75,2%	225.588	76,5%	219.376	77,6%
- Caixa e Equivalentes de Caixa	2.461	0,7%	2.649	0,9%	4.944	1,7%
- Aplicações Financeiras	113.261	32,8%	99.038	33,6%	79.794	28,2%
- Contas a Receber	72.043	20,9%	57.240	19,4%	62.429	22,1%
- Adiantamentos a Fornecedores	1.793	0,5%	1.457	0,5%	437	0,2%
- Estoques	61.617	17,8%	57.123	19,4%	64.096	22,7%
- Impostos a Recuperar	8.205	2,4%	7.632	2,6%	7.254	2,5%
- Outros Créditos	351	0,1%	449	0,1%	422	0,2%
NÃO CIRCULANTE	85.623	24,8%	69.169	23,5%	63.217	22,4%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	5.706	1,7%	5.181	1,8%	4.901	1,8%
- Partes Relacionadas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
- Depósitos Judiciais	5.463	1,6%	4.967	1,7%	4.620	1,7%
- Impostos a Recuperar	243	0,1%	214	0,1%	281	0,1%
PERMANENTE	79.917	23,1%	63.988	21,7%	58.316	20,6%
- Investimentos	88	0,0%	86	0,0%	86	0,0%
- Imobilizado	78.251	22,7%	62.461	21,2%	56.793	20,1%
- Intangível	1.578	0,5%	1.441	0,5%	1.437	0,5%
TOTAL DO ATIVO	345.354	100,0%	294.757	100,0%	282.593	100,0%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**COMENTÁRIOS DOS ADMINISTRADORES SOBRE A
SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COMPANHIA**

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO						
	Consolidado-R\$ Mil					
	2012		2011		2010	
	VLR.	AV %	VLR.	AV %	VLR.	AV %
CIRCULANTE	117.834	34,1%	90.801	30,8%	91.656	32,4%
- Fornecedores	36.347	10,5%	35.545	12,1%	25.597	9,1%
- Empréstimos/Financiamentos	77.550	22,5%	51.741	17,5%	61.485	21,7%
- Salários e Contribuições	840	0,2%	761	0,2%	734	0,2%
- Impostos a Recolher	1.366	0,4%	1.362	0,5%	1.396	0,5%
- Outras Contas a Pagar	950	0,3%	750	0,3%	1.879	0,7%
- Férias e Encargos a Pagar	777	0,2%	642	0,2%	565	0,2%
NÃO CIRCULANTE	53.455	15,5%	45.360	15,4%	45.873	16,2%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	53.455	15,5%	45.360	15,4%	45.873	16,2%
- Empréstimos/Financiamentos	10.290	3,0%	3.764	1,3%	4.273	1,5%
- Impostos a Recolher	3.718	1,1%	4.016	1,3%	4.988	1,7%
- Partes Relacionadas	39.241	11,4%	37.374	12,7%	36.406	12,9%
- Provisões para Contingências	206	0,1%	206	0,1%	206	0,1%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	174.065	50,4%	158.596	53,8%	145.064	51,4%
- Capital Social	90.000	26,1%	85.000	28,8%	75.000	26,6%
- Reservas de Capital	328	0,1%	328	0,1%	103	0,0%
- Reservas de Reavaliação-Controlada	3.100	0,9%	3.121	1,1%	3.143	1,1%
- Reservas de Lucros	80.637	23,3%	70.147	23,8%	66.818	23,7%
TOTAL DO PASSIVO	345.354	100,0%	294.757	100,0%	282.593	100,0%

ATIVO CIRCULANTE***Caixa e Equivalentes de Caixa e de Aplicações Financeiras***

Os saldos de caixa e equivalentes, assim como de aplicações financeiras em 31.12.2012 eram de 115,7 milhões, em 31.12.2011 eram R\$ 101,7 milhões, ante 31.12.2010 de R\$ 84,7 milhões. A regra da empresa é de manter os saldos dos investimentos financeiros sempre aplicados até o vencimento final.

Estoques

Os estoques de Matérias-Primas no exercício de 2012, apresentaram um aumento de 7,87% em relação ao exercício de 2011, devido à necessidade de atender a demanda nacional do mercado de aços planos.

	Consolidado		
	2012	2011	2010
Produtos Acabados/ Mercadorias para Revenda	11.564	12.935	19.514
Matérias – Primas	49.906	44.143	44.309
Produtos em Elaboração	147	45	273
Total	61.617	57.123	64.096

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais***PASSIVO CIRCULANTE******Dividendos propostos***

O valor dos dividendos de 2012 a serem propostos a pagar é de R\$ 3,7 milhões e é superior em 15,6% em relação ao de 2011, que foi de R\$ 3,2 milhões. O valor pago de 2010 foi de R\$ 4,7 milhões.

PASSIVO NÃO CIRCULANTE***Patrimônio Líquido***

No período de 2012 o Capital Social foi aumentado de R\$ 85,0 milhões para R\$ 90,0 milhões, mediante bonificação de 109.966 ações com utilização de Reservas de Lucros no valor de R\$ 1,8 milhões e subscrição particular de 188.895 novas ações no valor de R\$ 3,2 milhões, conforme deliberação na AGE de 22/05/2012.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2 COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE:

a) resultados das operações do emissor em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia e de suas controladas é resultado da comercialização da sua produção, da comercialização de mercadorias adquiridas de terceiros e da prestação de serviços.

Os produtos são comercializados sob diversos tipos desenvolvidos nos centros de serviços e posicionados estrategicamente no mercado metal-mecânico quanto ao processamento e a relaminação de aços planos. A divisão estratégica dos produtos estão estruturadas para atender a demanda de vários setores industriais:

- Setor Coureiro-Calçadista: lâminas de corte de couro, almas de sapato, biqueiras e artefatos metálicos.

- Setor das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas: tratores, colheitadeiras, plantadeiras e semeadeiras.

- Além destes existem uma gama de outros setores, tipo: indústria naval, construção civil, indústria de veículos automotores, indústria de eletrodomésticos, indústria metal-mecânica em geral, etc..

ii. fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Os fatores da macro-economia a nível nacional e/ou mundial, afetaram o mercado da siderurgia e da metalurgia como um todo, devido ao aumento/redução de certas atividades ligadas a produção de bens ou de infra-estrutura.

b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

As receitas de venda de produtos, sofreu um leve aumento em 2012, registrando um incremento de 2,5% em relação a 2011, principalmente no mercado interno, devido aos incentivos tributários concedidos pelo governo federal em alguns setores da economia, com o objetivo de superar a paralisação das economias mundiais, o que minimizou seus efeitos na economia interna.

O consumo de matérias-primas nacionais em 2012 ficou estável, em relação a 2011, registrando uma variação menor que 1%. O aumento nas receitas de vendas, mantendo bem próximos os custos dos produtos vendidos nos dois últimos exercícios, deve como influência positiva no resultado líquido do exercício de 2012.

Houve importações de matérias primas especiais, em torno de 3 % das compras totais.

Não houve variações relevantes causados pela inflação nos preços dos principais insumos.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE EVENTOS RELEVANTES ABAIXOS QUE TENHAM CAUSADO OU SE ESPERA QUE VENHAM A CAUSAR NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOS RESULTADOS DA COMPANHIA:

a) introdução ou alienação de segmento operacional

Em 2012 foram mantidos os investimentos iniciados nos exercícios anteriores, bem como foram adquiridas novas áreas para atender os objetivos logísticos da empresa.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária.

No início de 2010 a Controladora L. P. Aços Comércio e Participações Ltda. alienou para a Cia. Siderúrgica Nacional-CSN o volume de 802.069 ações ordinárias, que representam 9,3963% do total do capital social da Panatlântica S/A..

c) eventos ou operações não usuais.

Não ocorreram eventos ou operações diversas das que a empresa pratica.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE:****a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações contábeis Individuais e Consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, foram elaboradas e apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei n° 11.638/07 e Lei n° 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Para as demonstrações financeiras apresentadas em 2012, a Companhia informa que não houve alterações de práticas contábeis.

A Companhia adotou a data de 01/01/2009 para transição às IFRS, preparando balanço patrimonial de abertura segundo os Pronunciamentos contábeis, aprovados pela CVM.

c) ressalvas e ênfases presentes nos pareceres dos auditores

O parecer dos Auditores Independentes para os exercícios de 2012 e 2011 foi emitido sem ressalvas e com parágrafo de ênfase; porém para o exercício de 2010 foi emitido parecer com ressalvas.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5. POLÍTICAS CONTÁBEIS CRÍTICAS ADOTADAS PELA COMPANHIA (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

As demonstrações contábeis da Companhia incluem certas estimativas referentes às provisões de natureza trabalhista, provisão para contingências, provisão para devedores duvidosos, provisões operacionais e outras avaliações similares. Os resultados das transações podem apresentar variações em relação às estimativas quando de sua realização no futuro, devido a imprecisões inerentes o processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente, ajustando-as, quando aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE CONTROLES INTERNOS ADOTADOS PARA ASSEGURAR A ELABORAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONFIÁVEIS:**

a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

Os administradores da empresa, cientes da responsabilidade sobre o conjunto das demonstrações financeiras e das notas explicativas, tem atentado para apresentar, adequadamente, a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicados de maneira uniforme e em cumprimento à legislação pertinente, incluindo das normas da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não há recomendações relevantes nos relatórios do Auditor Independente.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE ASPECTOS REFERENTES A EVENTUAIS OFERTAS PÚBLICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS:

- a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados
- b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição
- c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicáveis, porque a Companhia não realizou oferta pública de distribuição de valores mobiliários nos últimos 3 exercícios sociais.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8. ITENS RELEVANTES NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA COMPANHIA:**

- a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:
- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos;
 - ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos;
 - iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços;
 - iv. contratos de construção não terminada; e
 - v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

A Companhia não possui operações desta natureza.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem outros itens não evidenciados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9. COMENTÁRIOS DOS DIRETORES SOBRE CADA UM DOS ITENS NÃO EVIDENCIADOS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDICADOS NO ITEM 10.8:

Não aplicável.